



# HÁ DIAS ASSIM

Margarida Fonseca Santos

 *fábula*



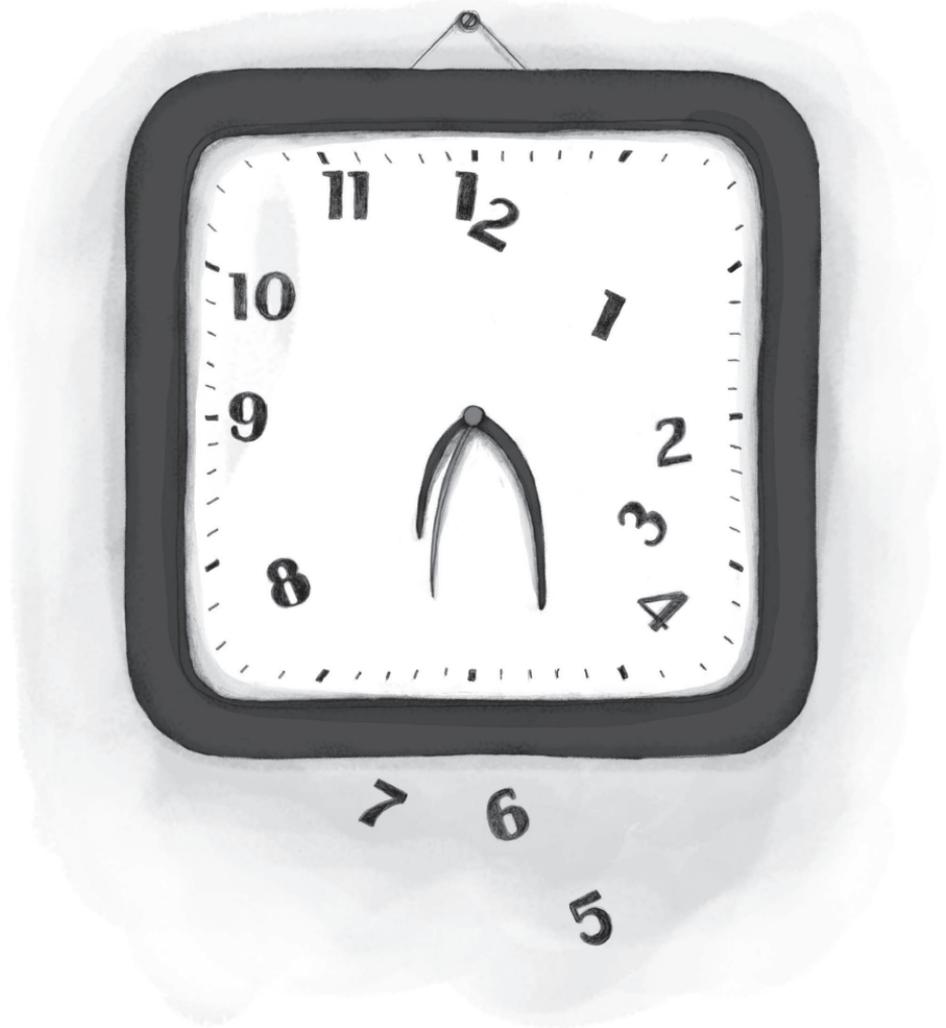
À Maria Helena Seabra e à Rosário Praça,  
com um grande carinho.





Há dias assim. Uns estão cheios de coisas sem importância, outros cheios de coisas de nada muito importantes. Dias em que tudo faz sentido, dias em que tudo parece errado. Aquele dia nascera assim, um bocado torto. Não errado, era mais estar tudo um bocado torto. Pois, eu sei que não estão a perceber nada do que estou a dizer, mas já vão entender tudo.

A escola não correrá nada bem. Os minutos daquele dia tinham sido muito maiores do que os de outros dias, uma coisa mesmo disparatada! Sempre que eu olhava para o relógio, lá ficava ele com cara de gozo, com o ponteiro dos segundos a arrastar os pés. Aquele relógio faz sempre isto nos dias que não me correm bem. Raios o partam! Nos outros dias, quando até podia ir mais devagarinho, nem ponteiro de segundos tem, o malvado! Pois, riam-se de mim, a ver se eu me convenço que convosco não é assim!





Mas eu estava a falar da escola. Tivemos uma aula muito aborrecida, com um texto que falava de coisas que não nos falavam a nós, com perguntas que não traziam a resposta agarrada, com uma composição vestida de vazio. Todos suspirámos, mas a professora Graciete fez de conta que não ouviu, ou então já está mais surda do que nós achamos. Como chovia um pouco, o intervalo foi passado dentro da sala, com o pão a misturar-se com o cheiro do giz, e as brincadeiras a misturarem-se com a maçada.

Quando finalmente tudo acabou, a chuva também resolveu parar. Não sei se foi por simpatia se por embirração, mas também pouco importa. Vim para casa sozinha, a puxar pela pasta. As minhas amigas estavam tão chochas como eu, o que era muito a somar ao resto! Foi cada uma para seu lado, esperando que o ambiente de casa melhorasse aquele dia atrapalhado.

Já ia quase a chegar a casa, quando aquilo aconteceu. Em Beja, há muitas árvores por todo o lado, e há pássaros e abelhas, há folhas no chão e sementes que rebentam. Tudo isto vai mudando conforme a altura do ano e do dia. Mas, perto da minha casa, há um enorme plátano a fazer de propósito uma sombra boa para o nosso jardim. E quando ia a passar perto dele, senti qualquer coisa bater-me no ombro. Ainda olhei para cima, imaginem!, um disparate.

HÁ DIAS ASSIM,  
COMEÇAMOS DE MÃOS VAZIAS  
E ACABAMOS DE CORAÇÃO CHEIO.

Margarida Fonseca Santos conta uma história que, por incrível que pareça, não é totalmente inventada. Numa narrativa emotiva, tão real quanto imaginária, fala dos laços fortes que se criam entre os homens e os animais, da aprendizagem da vida através dos afetos.

As encantadoras ilustrações de Carla Nazareth dão vida a personagens que os leitores não vão conseguir esquecer.

Da mesma coleção:



 <p>20 20 editora</p>	<p>ISBN 978-989-707-512-4</p> <p>8+</p>  <p>9 789897 075124</p> <p>Leitura Infantil</p>
--	--